



www.ueg.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Pesquisa
(62) 328-1181
pesquisa@ueg.br



www.prp.ueg.br

Universidade Estadual de Goiás
Unidade Universitária de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas
Curso de Geografia

**CENTRALIDADE POLINUCLEADA: UMA ANÁLISE DOS SUBCENTROS POPULARES DE GOIÂNIA –
O CASO DO SETOR VILA NOVA**

Pesquisadora: Profa. M.Sc. Flavia Maria de Assis Paula

Bolsistas PVIC-UEG: Elaine Alves Lobo Correa
Ionara Pimentel Malheiros
José Vandério Cirqueira Pinto
Leandro Oliveira de Lima

Anápolis
Outubro/2006



www.ueg.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Pesquisa
(62) 328-1181
pesquisa@ueg.br



www.prp.ueg.br

CENTRALIDADE POLINUCLEADA: UMA ANÁLISE DOS SUBCENTROS POPULARES DE GOIÂNIA – O CASO DO SETOR VILA NOVA

RESUMO

É no espaço urbano que as ações da sociedade aparecem materializadas e os processos que lhe dizem respeito instaurados. Dentre tais processos destacam-se os ligados à polinucleação e à multiplicidade da centralidade intra-urbana. Em Goiânia, principalmente a partir de meados de 1980, se dá a descentralização das atividades características do Centro Tradicional para áreas adjacentes a ele. Neste contexto, distingue-se na capital goianiense uma variedade de subcentros que concentram uma diversidade de comércio e serviços. Contudo, tais centralidades possuem características intrinsecamente ligadas à sua clientela alvo. Nesse caso, Vila Nova se destaca como subcentro de comércio e serviços populares. Analisar a dinâmica sócio-espacial do Setor Vila Nova enquanto subcentro destinado a atender à população goianiense de menor poder aquisitivo; compreender o funcionamento das atividades desenvolvidas nesse setor, em questão, o comércio, os serviços, as atividades culturais, o lazer, o usuário e moradia, bem como mapear a distribuição das principais áreas de concentração de atividades, são objetivos almejados nesta análise do espaço intra-urbano de Goiânia.

Palavras-chave: Goiânia, centralidade, subcentro popular, Vila Nova

INTRODUÇÃO

O espaço urbano “é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem o espaço” (CORREIA, 1995, p. 11), já o espaço intra-urbano remete à compreensão interna da estrutura urbana de uma cidade. Essa análise interna evidencia “as condições de deslocamento casa/trabalho – seja enquanto consumidor [...], deslocamento casa/compras, casa/lazer, escola, etc.” (VILLAÇA, 1998, p. 20). Nessa ótica, a análise intra-urbana atem-se à mobilidade das classes e as forças que se instauram no processo (re)apropriação do espaço.

Ainda de acordo com Villaça (Op. Cit, p. 277), a partir da década de 1960 tanto nas metrópoles brasileiras quanto nas cidades médias, iniciou-se um processo de desenvolvimento de “sub-regiões” urbanas de comércio e serviços voltadas a atender as camadas de alta renda fora do centro tradicional. Esse fenômeno, no qual, as classes abastadas abandonam o centro principal formando o chamado Centro Novo, corresponde à decadência da Área Central. Assim, a descentralização da cidade acirra a fragmentação do espaço intra-urbano, conseqüentemente a formação de novas centralidades.

Beltrão Spósito (2001) argumenta que o processo de fragmentação promove novos fluxos na cidade, permitindo a emergência de uma centralidade múltipla e complexa, no lugar de uma centralidade principal. Essas centralidades podem ser também diversificadas, ou seja, voltadas a um público alvo sendo denominada, por este motivo, de centralidade polinucleada. Daí depreende-se que em sua reestruturação o espaço urbano torna-se cada vez mais complexo através da formação de núcleos secundários. Corrêa (2001) defende que a descentralização está ligada às deseconomias das áreas centrais e ao crescimento demográfico e espacial da cidade.

Em Goiânia, de acordo com Paula (2003) e o PDIG (1992), é a partir de meados da década de 1980 que o processo de decadência do seu Centro tradicional se efetiva, desencadeando a formação do chamado Centro Expandido (Ver Mapa do



www.ueg.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Pesquisa
(62) 328-1181
pesquisa@ueg.br



www.prp.ueg.br

Centro Expandido em Anexo), cujos os setores de abrangência são: Centro, Oeste, Bueno, Marista, Pedro Ludovico, Vila Nova, Aeroporto, Campinas, Coimbra e Sul, além do Jardim Goiás, setor pertinentemente acrescentado por Vaz (2002). A descentralização da capital goiana tornou o espaço intra-urbano cada vez mais dividido quanto aos usos das diferentes classes sociais. Paula (2003) em recente pesquisa sobre a centralidade de Goiânia constatou que enquanto os setores Bueno, Oeste e Marista concentram atividades comerciais e de serviços voltadas às classes mais abastardas, os setores Fama, Vila Nova e Campinas estão direcionados ao comércio e serviços de cunho popular (PAULA; CORREA; PINTO, 2005a; 2005b).

Na centralidade polinucleada de Goiânia, o Setor Vila Nova (Ver Mapa de Localização) tem se destacado como um importante subcentro, categoria que para Villaça (1998), pode ser compreendida como uma réplica em tamanho menor do centro, mas com os mesmos requisitos de diversidade e acesso do centro principal. A Vila Nova além de sobressair-se como um subcentro popular – por estar direcionado ao público de menor poder aquisitivo – também desempenha papel relevante como pólo comercial da cidade, por sua intensa diversificação de comércio e serviços e pela ocorrência de ruas especializadas em serviços automotivos, pregões e uma grande diversidade de atividades como supermercados, bancos, lojas, bares e lanchonetes.

Objetivos

- Geral

Analisar a dinâmica sócio-espacial do Setor Vila Nova enquanto subcentro destinado a atender à população goianiense de menor poder aquisitivo.

- Específico(s)

Compreender o funcionamento das atividades desenvolvidas nesse setor caracterizando-as quanto aos tipos de comércio, de atividades culturais e de lazer, usuários e moradia.

Mapear a distribuição das principais áreas de concentração de atividade localizadas na Vila Nova.

MATERIAL E MÉTODOS

Os passos metodológicos que foram desenvolvidos para a realização dessa pesquisa foram:

1. Revisão Bibliográfica:

Bibliografia Técnica – Pesquisa documental para reconstituição do processo de formação e produção dos setores estudados. Legislação oficial pertinente ao zoneamento local, plano-diretor, pesquisa junto aos órgãos municipais competentes (COMDATA, Secretaria de Finanças, SEPLAM, etc.) além de outras fontes (jornais e revistas locais).

Bibliografia teórica – A pesquisa de textos teóricos visou propiciar um maior embasamento teórico-metodológico acerca dos processos e fenômenos ocorridos no espaço intra-urbano e destacados neste projeto de pesquisa, o que certamente contribuiu para a apreensão e o entendimento do processo de espraiamento das atividades de comércio e serviços no espaço intra-urbano goianiense.

2. Pesquisa de Campo:

A pesquisa de campo se deu com o objetivo de observar as áreas de estudo, caracterizando e catalogando as atividades nelas existentes por meio de fotografias e anotações. É preciso ainda destacar a importância da elaboração de modelos de



www.ueg.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Pesquisa
(62) 328-1181
pesquisa@ueg.br



www.prp.ueg.br

questionários e formulários para entrevista com os diferentes tipos de usuários dos setores estudados nesta pesquisa. Para esta fase foram necessários três momentos:

- I – Levantamento e caracterização da área – foi feito com o intuito de catalogar quais as atividades instauradas no setor Vila Nova bem como de enumerar quais suas principais características;
- II – Aplicação de questionário/entrevista a ser aplicado a os usuários dos setores analisados (sejam eles consumidores, trabalhadores ou moradores) durante a execução do projeto;
- III – Aplicação de questionário/entrevista aos usuários do setores estudados.

3. Análise e interpretação dos dados coletados:

Foram agrupados, tabulados todos os dados, com o intuito de verificar repetições e variações para a confecção de mapas, tabelas e gráficos.

4. Redação do Relatório de Pesquisa:

De posse da tabulação dos dados coletados e de suas respectivas análises, as conclusões foram desenvolvidas e apresentadas de forma escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O escopo da pesquisa consiste em analisar a dinâmica sócio-espacial do setor Vila Nova, enquanto subcentro popular. Para a confirmação dessa premissa foi necessária a análise em lócus, das características e dos elementos que compõem este setor, bem como dos moradores, usuários e atividades nele exercidas. Para isso foram aplicados dois tipos de formulários de entrevista (modelos em anexo) com os quais procurou-se traçar um perfil dos usuários e das atividades desse bairro. Para uma melhor percepção dos fenômenos que definem esse setor como um subcentro delimitou-se a área na qual foram realizadas as entrevistas: percorreu-se as 5ª Avenida, as ruas que circundam a Praça Boa Ventura, parte das Avenidas Independência e Anhanguera. Tais vias foram escolhidas por serem também, segundo dados do CAE, as que mais se destacam em diversificação e concentração de comércio serviços, o que pode também ser constatado pelo Mapa de Atividades do Setor Vila Nova.

As entrevistas foram aplicadas a moradores e usuários (35); e a trabalhadores e proprietários (25). Os formulários dessas entrevistas continham os seguintes itens: identificação e caracterização sócio-econômica; aspectos do cotidiano; imagem do bairro e da cidade. 79% dos entrevistados eram do sexo masculino. A grande maioria desses entrevistados pertencia à faixa etária acima dos 35 anos de idade (67%), o que confirma o pioneirismo e o enraizamento dos moradores desse bairro, mas observou-se que o bairro é frequentado por pessoas de todas as idades, já que os outros 33% tinham entre 15 e 34 anos, o que reafirma a atração que os subcentros exercem ao concentrarem oferta de comércios e serviços. Quanto à atividade profissional predominante destacou-se o ramo de autônomos (44%), principalmente atividades ligadas à prestação de serviço como: pintores, motoristas, eletricitas, cozinheira etc., o que atesta mais uma vez o caráter popular desse bairro. Popularidade reforçada mais uma vez pelo índice médio de escolaridade dos usuários entrevistados: 22% desses não completaram o ensino fundamental, 14% possuíam apenas o ensino fundamental completo, 12% o ensino médio incompleto, e 47% o ensino médio completo. Porém essa realidade contrasta com alto número de instituições de ensino existentes na Vila Nova, pois nesse bairro encontram-se escolas de ensino fundamental e médio, como o Instituto de Educação de Goiás (IEG), voltado para o curso de magistério e uma universidade: Universidade Estadual de Goiás (UEG).



www.ueg.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Pesquisa
(62) 328-1181
pesquisa@ueg.br



www.prp.ueg.br

A popularidade desse setor também está explícita na faixa salarial dos entrevistados: 61% deles pertencem a uma faixa salarial que varia de menos de R\$ 351 a R\$ 700, média salarial que recebe um trabalhador informal ou assalariado do comércio. Fato confirmado também pela análise do Mapa de Renda Familiar Mensal, por ele percebe-se que 56% dos moradores do referido setor possuem renda familiar de menos de ½ Salário Mínimo até 3 Salários Mínimos (SM); e também pelo Mapa de Percentual de Trabalhadores com Renda Mensal Superior a 5 Salários Mínimos, no qual constata-se que apenas um percentual que varia de 32,1% a 36,6% desses trabalhadores recebem acima deste valor. Os dados da Tabela 1 também reforçam a popularidade desse setor, através dela constata-se que 77,3% dos chefes de família que ali residem possuem uma renda familiar que varia de menos de 3 SM até 10 SM. Também o valor de venda para salas comerciais localizadas na Vila Nova, observados na Tabela 2, acaba por denotar essa popularidade, já que é neste setor que é encontrada, no ano de 2000, a segunda média mais baixa para os setores que fazem parte do chamado centro expandido: R\$ 16.750,00.

Esse setor apesar de ser um bairro antigo, ainda é atrativo devido a sua localização e diversificação de atividades, visto que 52% dos entrevistados são moradores do próprio bairro e 20% de usuários advêm de municípios da região metropolitana de Goiânia, tais como: Trindade, Senador Canedo e Bela vista de Goiás. Mas a principal parcela de clientela polarizada pelo bairro é oriunda dos bairros adjacentes ao setor estudado, e pertencentes principalmente à região leste da cidade. Este fato acaba por reforçar o aceite da Vila Nova como um subcentro popular que concentra atividades comerciais e de serviços e aglomera pessoas em busca dessas ofertas.

Quanto aos aspectos do cotidiano 46% dos entrevistados procuram por serviços e 37% costumam fazer compras e apenas 12% buscam lazer e diversão. Isso acaba por confirmar a Vila Nova como um centro voltado ao atendimento de atividades econômicas, mas com deficiência em ofertas de lazer e diversão, situação, geralmente, verificada também no centro tradicional: atende a um grande fluxo de usuários em horário comercial, voltando à calma durante a noite. Ainda sobre os aspectos do cotidiano que reforçam o papel deste setor enquanto pólo que concentra atividades de comércio e serviços, estão as compras em supermercados, que são feitas nos estabelecimentos situados no próprio bairro (54%) e os serviços bancários, já que 80% dos usuários entrevistados fazem uso dos bancos encontrados nesse setor (vale ressaltar ainda que localizam-se ali, agências dos principais bancos: Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica, Itaú, etc.). Quanto às ofertas de serviço de saúde, 39% dos exames e consultas são feitos no próprio setor. Já no que se refere às compras de vestuário a preferência pelo centro principal é de 44%, e pelo setor Vila Nova é 22%. Embora seja o centro tradicional da cidade que apareça na preferência dos entrevistados, tal fato não deixa de confirmar o apeguismo e comodidade dos moradores gentilmente conhecidos como vilanovenses pelo seu setor, pois o bairro é parte da centralidade da cidade. Depreende-se então que a proximidade do setor Vila Nova em relação ao centro tradicional de Goiânia, acaba por denotar o importante papel desempenhado por este setor na estruturação do espaço intra-urbano goianiense, principalmente nos aspectos de acessibilidade e deslocamento dos usuários na articulação do centro principal com outros. Além disso, a Vila Nova tem uma relação histórica com o centro principal que remonta à época de criação da cidade e reforça a formação de uma centralidade múltipla e polinucleada na cidade de Goiânia (VAZ, 2002), fazendo parte do chamado centro expandido da capital (PDIG, 1992).

Os tipos de estabelecimentos do setor são bastante diversificados. Encontram-se ali lojas de móveis, de roupas, de tintas, ferragens e materiais de construção, papelaria; bem como estabelecimento de prestação de serviço também muito variado: oficina de bicicleta, relojoaria, assistência técnica em eletrodomésticos etc. A clientela desses estabelecimentos, segundo os proprietários entrevistados, advêm de toda a cidade (60%) e 36% das imediações. Aspecto que também denota a centralidade desse setor. A confirmação da Vila Nova como um subcentro popular se dá também pelo fato de os freqüentadores e moradores serem em sua maioria pessoas de baixo poder aquisitivo ou de classe média (Ver Mapas de Renda Familiar Mensal e de Percentual de Trabalhadores). Tal fato é reforçado pelas classes as quais pertence a clientela dos



www.ueg.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Pesquisa
(62) 328-1181
pesquisa@ueg.br



www.prp.ueg.br

estabelecimentos pesquisados: 84% dos proprietários disseram conseguir definir a classe de sua clientela, sendo 72% disseram que seu clientes são de classe média a baixa.

Definir um bairro como um subcentro requer o levantamento e a quantificação, no lugar analisado, da diversificação do comércio e de serviços oferecidos. Segundo dados do CAE (ver Tabela 3), 1831 atividades estão localizadas no setor pesquisado, e concentram-se principalmente ao longo da 5ª Avenida, Avenidas Independência e Anhanguera, Praça Boa Ventura com ramificações na 9ª e 4ª Avenidas (Ver novamente o Mapa de Atividades). Sendo assim, o setor Vila Nova representa de fato um importante núcleo da centralidade polinucleada e múltipla de Goiânia, fato confirmado pela procura e oferta existentes de diversas atividades que atendem os anseios da população local e das imediações.

Outro aspecto relevante percebido durante a análise do setor Vila Nova como um espaço intra-urbano é a coesão de certas atividades encontradas em alguns pontos dos trechos percorridos para o levantamento e caracterização das atividades. A ocorrência desse fenômeno situa-se principalmente na Avenida Independência, onde há um expressivo número de estabelecimentos de serviços automotivos, e na 4ª Avenida, na qual há aglutinação de lojas de móveis populares (pregões). Esse processo de coesão, de acordo com Corrêa (1995), tem como consequência a criação de áreas especializadas, condição intrínseca à formação de subcentros em áreas específicas dos grandes centros urbanos.

As impressões e imagens que os usuários entrevistados possuem a respeito do setor Vila Nova acabam por reforçar sua centralidade, já que elas estão associadas a aspectos tais como comércio, oferta de serviços, localização e acessibilidade. Por outro lado, e contrastando com estes aspectos, aparecem a tranquilidade e um lugar bom para se morar, denotando um sentimento de pertencimento destes usuários, principalmente dos moradores, com o bairro. Essa ligação afetiva com o setor pode estar ligada ao fato de o setor ser um dos mais antigos da cidade, e foi constatada também na pesquisa com o Setor Campinas (PAULA; CORREA; PINTO, 2005^a e 2005^b). Essa ligação afetiva que os diversos usuários do setor possuem em relação a ele, e isto apesar de ele ser de fato um subcentro popular constituído por aglomeradas atividades e fluxo intenso de pessoas, pode ser percebida ainda nas respostas que destacam as características marcantes do setor: a moradia (12%), a afinidade (8%), a tranquilidade (15%) a amizade (4%), ou no fato de 19% dos entrevistados responderem que se pudessem escolher outro centro para Goiânia escolheriam a própria Vila Nova. Em relação aos aspectos negativos apresentaram maior porcentagem os problemas mais comuns que assolam as grandes cidades como: a falta de segurança (19,3%), falta de infraestrutura (18%).

CONCLUSÃO

As cidades são um mosaico construído e reconstruído pelas ações e relações humanas, e por isso mesmo possuem diferentes dimensões e paisagens. Concentram também núcleos de decisão e poder, hierarquizados e comandados pelo capital. O qual com sua a dinâmica própria se encarrega da decisão de apropriação do espaço e de seus usos. Nas cidades o arranjo físico e cultural é produto da organização social, da relação de trabalho, da disposição dos objetos que se transformam em uma superestrutura do espaço social.

Diante dessa perspectiva, conclui-se que nas cidades essa superestrutura sob a égide do capital concentra, segrega e prioriza os espaços. Visto que nos grandes centros a oferta divulgada como igualitária é na verdade de acesso restrito, ou seja, são poucos os que têm condições de consumi-la. E apesar dessa evidente desigualdade de consumo e segregação sócioespacial os centros urbanos acomodam a todos, pois são inegáveis as marcas dos grupos que historicamente os formaram e que constantemente os transformam, considerando o espaço temporal, o momento político, econômico bem como as necessidades dos sujeitos nele presentes.



www.ueg.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Pesquisa
(62) 328-1181
pesquisa@ueg.br



www.prp.ueg.br

Portanto, chegando a um consenso da dinâmica da cidade e de sua complexidade, incluindo aí os centros e subcentros, é válido frisar o importante papel do setor Vila Nova como peça integrante da área central da cidade de Goiânia, um vez que, sua formação está inteiramente ligada à construção da nova capital. É destaque sua influência no espaço intra-urbano de Goiânia como um importante subcentro popular, no qual a diversificação comercial e de serviços atende tanto a população local quanto uma considerável parcela de sua região metropolitana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRÃO SPÓSITO, M. E. Novas formas comerciais e a redefinição da centralidade intra-urbana. In: _____ (Org). *Textos e Contextos para a leitura geográfica de uma cidade média*. Presidente Prudente: [s.n.]. 2001.

CORRÊA, R. L. *Trajetórias Geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. *O Espaço Urbano*. São Paulo: Ática, 1995.

PAULA, F. M. A. *Descentralização e Segregação Sócio-Espacial em Goiânia: uma análise da Centralidade dos Setores Bueno, Oeste e Marista*. 2003. 202. f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.

PAULA, F. M. de A.; CORREA, E. A. L.; PINTO, J. V. C. O Papel do Setor Campinas na Formação da Centralidade Polinucleada de Goiânia. In: ENCONTRO REGIONAL DE GEOGRAFIA , 9.; 2005, Porto Nacional. Anais em CD-ROM do IX EREGEO. Porto Nacional: UFTO, 2005a.

_____. Centralidade Polinucleada: uma análise dos subcentros populares de Goiânia – o caso do Setor Campinas. In: SEMINÁRIO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA da UEG, 3.; 2005, Anápolis. Anais em CD-ROM do III Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Goiás – 19 e 20 de Outubro - UEG/Anápolis – GO, 2005b.

PLANO de Desenvolvimento Integrado de Goiânia 2000. Goiânia: Instituto de Planejamento Municipal da Prefeitura Municipal de Goiânia, 1992.

SEPLAM, *Radiografia Sócio-Econômica de Goiânia 2002*. Goiânia: Secretaria Municipal de Planejamento da Prefeitura de Goiânia, 2002.

VAZ, M. D. A.C. *Transformação do centro de Goiânia: renovação ou reestruturação?* 2002. 269 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.

VILLAÇA, F. *Espaço Intra-Urbano no Brasil*. São Paulo. Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 1998.



www.ueg.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Pesquisa
(62) 328-1181
pesquisa@ueg.br



www.prp.ueg.br

ANEXOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Pesquisa
(62) 328-1181
pesquisa@ueg.br



Participações em Eventos:

XIV Encontro Nacional de Geógrafos (ENG) - 16 a 21 de Julho de 2006 – UFAC/Rio Branco - AC

V Jornada de Geografia – 11 a 14 de Setembro de 2006 – UEG/Anápolis - GO

II Jornada de Iniciação Científica da Unidade Universitária de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas - 28 de Setembro de 2006 - UEG/Anápolis - GO

IV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Goiás – 05 de Outubro de 2006 - UEG/Anápolis - GO

Publicações:

PAULA, F. M. de A.; MALHEIROS, I. P.; LIMA, L. O. de. Subcentros Populares de Goiânia: o caso do Setor Vila Nova. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 14.; 2006, Rio Branco. **Resumos do XIV ENG**. Rio Branco: UFAC, 2006.

PAULA, F. M. de A.; MALHEIROS, I. P.; LIMA, L. O. de. Subcentros Populares de Goiânia: o caso do Setor Vila Nova. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 14.; 2006, Rio Branco. **Anais em CD-ROM do XIV ENG**. Rio Branco: UFAC, 2006.

PAULA, F. M. de A.; MALHEIROS, I. P.; LIMA, L. O. de. Subcentros Populares de Goiânia: um estudo da centralidade do Setor Vila Nova. In: JORNADA DE GEOGRAFIA, 4.; 2005, Anápolis. Caderno de **Resumos da V Jornada de Geografia**. Anápolis: UEG, 2005, p. 33.

PAULA, F. M. de A.; MALHEIROS, I. P. ; LIMA, L. O. de. Centralidade Polinucleada: uma análise dos subcentros populares de Goiânia – o caso do Setor Vila Nova. In: SEMINÁRIO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA da UEG, 4.; 2006, Anápolis. **Anais em CD-ROM do IV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Goiás – 05 de Outubro - UEG/Anápolis - GO**



www.ueg.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Pesquisa
(62) 328-1181
pesquisa@ueg.br



www.prp.ueg.br

Assinaturas:

Prof. MSc. Néelson de Abreu Júnior - Diretor da UnUCSEH

Profa. MSc. Flavia Maria de Assis Paula – Pesquisadora Líder

Elaine Alves Lobo Correa - Bolsista PVIC-UEG

Ionara Pimentel Malheiros - Bolsista PVIC-UEG

José Vandério Cirqueira Pinto - Bolsista PVIC-UEG

Leandro Oliveira de Lima - Bolsista PVIC-UEG